



Missão RS na Ásia

Guilherme Kolling, editor-chefe | de Tóquio

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Leite acena com incentivos para ampliação da Toyota

CD da montadora no Estado foi debatido em reunião da comitiva gaúcha com dirigentes da empresa no Japão

Uma das agendas que mais gerou expectativas quando foi anunciada a missão do governo gaúcho ao Japão e à China aconteceu na manhã desta terça-feira (19), em Tóquio: a reunião do governador Eduardo Leite com dirigentes da Toyota na sede da empresa. Isso porque a montadora japonesa confirmou um plano de investimentos de R\$ 11 bilhões para o Brasil e já demonstrou interesse em ampliar suas atividades no Rio Grande do Sul.

Um centro de distribuição (CD) da Toyota opera em Guaíba desde 2005. Funciona como uma “porta de entrada” de dois modelos de carros fabricados pela empresa na Argentina, Hilux e SW4. Os veículos são recebidos e “nacionalizados” na unidade gaúcha, onde ocorre a finalização da montagem, com peças instaladas no Estado, fornecidas por duas fabricantes locais.

A prefeitura de Guaíba informa que já há área ao lado do CD disponível para uma eventual ampliação, que incluiria o recebimento de dois novos modelos da Toyota feitos em solo argentino. Um começou a ser fabricado neste ano, trata-se da van Hiace, que antes era importada do Japão.

Após o encontro com dirigentes da Toyota, que ocorreu em reunião fechada à imprensa, o governador destacou a importância da visita para fortalecer a relação de confiança e viabilizar even-

tuais futuros investimentos em solo gaúcho. “A decisão de novos investimentos não parte da noite para o dia, passa por uma relação de confiança, que estamos buscando estabelecer nessa nossa vinda aqui no Japão”, afirmou.

Nesta entrevista, Eduardo Leite ainda informa que o Estado está disposto a conceder novos incentivos para que a Toyota amplie suas atividades no Rio Grande do Sul. E informa que, além de debater a operação do CD de Guaíba, também falou com os dirigentes da indústria japonesa sobre descarbonização e veículos movidos a hidrogênio.

Jornal do Comércio - Há uma expectativa pela ampliação do CD da Toyota em Guaíba, com a importação de novos modelos de carros da Argentina. E também que o Estado receba uma parte dos R\$ 11 bilhões de investimentos anunciados pela empresa para o Brasil. Houve alguma sinalização neste sentido?

Eduardo Leite - O esforço aqui (no Japão) é posicionar o Rio Grande do Sul para essas empresas, incluindo a Toyota, para destacá-lo aos olhos dos possíveis novos investimentos que venham a fazer. Já existe uma operação da Toyota no Rio Grande do Sul, que faz hoje a importação da Hilux e a instalação da proteção da estrutura da caçamba. Nós apresentamos



Governador presenteou executivo da empresa com um tradicional lenço com as cores do Rio Grande do Sul

a eles a possibilidade de novos incentivos ajustáveis, porque o Estado está disponível para conversar sobre incentivos para viabilizar novos investimentos que a Toyota observe para o País. E também, como a Toyota lidera discussões para implantar o uso do hidrogênio como matriz energética para os veículos do futuro, posicionar que estamos discutindo no Estado a respeito do tema. Nós acreditamos que a decisão de novos investimentos não parte da noite para o dia, passa por uma relação de confiança que se estabeleça. Essa relação de confiança nós estamos buscando estabelecer nessa nossa

vinda aqui no Japão. Ou seja, mostrar com clareza o desejo, a disposição, o interesse e os ativos que o Rio Grande do Sul tem para novos investimentos que a Toyota venha a fazer.

JC - Foi um momento de aproximação, para preparar a possibilidade desse futuro investimento em Guaíba...

Leite - É isso. Até porque um tema muito importante de posicionar para a Toyota é a qualidade de mão de obra, de recursos humanos que temos, da formação técnica que o Estado consegue prover em termos de recursos humanos, a luz dos desafios que a própria

empresa enfrenta, mesmo no Japão, porque tem uma população envelhecendo mais aqui, vão procurar novos mercados, e o mercado sul-americano é um dos mercados que deve estar sob os olhares. Tanto é que estão fazendo os investimentos anunciados recentemente, e queremos posicionar o Rio Grande do Sul para que a decisão de investimentos (em solo gaúcho) possa acontecer.

JC - Mas na reunião, falaram especificamente de Guaíba?

Leite - Falamos de Guaíba, falamos de Guaíba... E falamos sobre as perspectivas do Estado em termos de energia renovável.

Após encontro com empresa japonesa, Guaíba espera anúncio de aporte para 2025

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Em Guaíba, na Região Metropolitana de Porto Alegre, é esperada para os primeiros meses de 2025 a confirmação de investimentos da Toyota para ampliar as suas atividades no Centro de Distribuição (CD) que a montadora japonesa mantém na cidade. O plano inicial, de acordo com o prefeito Marcelo Maranata, que negocia a ampliação desde o início do ano, é que os japoneses passem a finalizar na cidade gaúcha dois novos modelos de carros - pelo menos um deles híbrido - para a entrada no mercado brasileiro.

“Não pude acompanhar a comitiva, mas estamos em contato permanente com a diretoria da Toyota, e hoje (terça-feira, dia

19), também fiz este contato com a empresa após a visita do governador, que é muito mais do que uma cortesia. Foi uma ação estratégica muito importante por parte do governo do Estado para Guaíba. Os japoneses valorizam muito este interesse e esta aproximação no momento de definirem novos negócios, e nós sabemos que a Toyota geralmente opta por definir novos investimentos nos locais onde já atua”, aponta Maranata.

No começo do ano, a Toyota anunciou um pacote de investimentos de R\$ 11 bilhões no Brasil nos próximos anos, R\$ 5 bilhões até 2026, com aportes confirmados até agora somente para as operações no interior de São Paulo. Em Guaíba, a montadora, juntamente com a CMPC, responde pelas maiores arrecadações

do município.

Maranata reforça ainda a esperança de que, além das operações de finalizações de modelos, com a “nacionalização” de carros que entram no País vindos da fábrica da Toyota na Argentina, o encontro da comitiva gaúcha com a direção da empresa no Japão possa atrair para Guaíba novos negócios da montadora, pioneira no desenvolvimento de motores mais limpos. “O Estado marca uma posição importante em relação a biocombustíveis, hidrogênio verde e incentivos a produção com redução de carbono, e Guaíba tem diferenciais logísticos importantes. Para qualquer linha que os japoneses possam fazer no Brasil, queremos ser uma alternativa e temos demonstrado o interesse”, garante o prefeito de Guaíba.

Criado em 2005, o CD completa 20 anos no ano que vem e é operado atualmente com as finalizações dos modelos Hilux e SW4, montados na Argentina e complementados com alguns acessórios em Guaíba. Essa operação movimenta fornecedores locais de peças. A intenção agora é que um novo aporte da Toyota aumente ainda mais a cadeia de fornecedores gaúchos para a montagem dos modelos.

Paralelamente à atração de novos investimentos por parte da Toyota, e possivelmente um trunfo para uma escolha por parte dos japoneses, Guaíba também se mobiliza para garantir a instalação no município de um novo posto aduaneiro. Segundo Marcelo Maranata, os trâmites burocráticos no Estado já foram superados, agora, o pro-

cesso passa por análise no âmbito do governo federal, especialmente na aferição da viabilidade econômica deste possível novo posto aduaneiro no Rio Grande do Sul.

Na prática, antes da confirmação da instalação de um posto aduaneiro, é preciso a concretização de novas operações econômicas, especialmente industriais, no município, que justifiquem a nova estrutura.

“Acreditamos que entre o final de 2025 e início de 2026 poderemos ter a definição e já a operação deste posto aduaneiro. A Toyota é um fator, mas já teremos também a operação, provavelmente, da Aeromot, com importações e exportações de produtos da aviação, que justificariam plenamente um novo posto no Estado”, aponta o prefeito.